



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO**

INGRID FERREIRA COUTINHO

**ASPECTOS ÉTICOS, LINGUÍSTICOS E CULTURAIS NA ORGANIZAÇÃO E
REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO**

Rio de Janeiro

2022

INGRID FERREIRA COUTINHO

**ASPECTOS ÉTICOS, LINGÜÍSTICOS E CULTURAIS NA ORGANIZAÇÃO E
REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

Orientadora: Raimunda Fernanda Santos.

RIO DE JANEIRO/RJ

2022

INGRID FERREIRA COUTINHO

**ASPECTOS ÉTICOS, LINGUÍSTICOS E CULTURAIS NA ORGANIZAÇÃO E
REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

Orientadora: Raimunda Fernanda dos Santos.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Raimunda Fernanda dos Santos – CBG/UFRJ

Orientadora

Prof. Dr. Robson Santos Costa – CBG/UFRJ

Membro interno

Prof.^a Me. Carla Beatriz Marques Felipe – CBG/UFRJ

Membro interno

RIO DE JANEIRO/RJ
2022

À minha mãe, meu espelho e exemplo.
Ao meu companheiro João Victor.
À minha irmã Yasmim, meu
amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

Findo este ciclo em um dos momentos mais caóticos já vividos neste país. Seguíamos nossas vidas normalmente e, como de surpresa, fomos assolados com este vírus que fez todo o mundo chorar. A fome, doenças psicológicas, traumas e mortes, sobretudo do povo preto desta terra, me pôs a refletir sobre a raridade deste evento denominado vida. Nesse cenário a ciência se mostrou eficaz, e mais que isso, se tornou a única saída para todo o caos. Apesar das dificuldades políticas, das lutas travadas entre o atual governo e a ciência brasileira, sinto que vencemos e continuaremos vencendo.

Concluir esse curso, sobretudo após tantos acontecimentos mundiais, me faz sorrir de cantinho, um tanto que orgulhosa. Para os meus, esse momento significa muito. Acessar esse ambiente pela primeira vez em gerações tem um valor indescritível. Estar neste meio me fez sentir a sensação de possibilidades e expansão de ideias. Meu desejo é que essa oportunidade seja possível para os que vierem depois de mim, pois minha intenção é deixar as portas abertas para os próximos e próximas.

Em primeiro lugar agradeço a Deus, luz que iluminou até os meus dias mais obscuros. Em todos os momentos senti o Seu zelo e proteção.

Com todo carinho, agradeço imensamente a mulher mais forte que já conheci em toda minha vida, minha mãe Rosa Ferreira, que com tanto esforço e dedicação me impulsionou a estudar, a ter os meus objetivos e a lutar todos os dias por eles.

À minha irmã, Yasmim Lugatti, por me ajudar nos pequenos detalhes do cotidiano. Por enxugar minhas lágrimas quando eu pensei que não daria certo, por me acalmar e solucionar meus problemas, pelos cafés quentinhos que me aqueceram a alma. Te amo desde que soube da sua existência, você é a representação do amor mais puro que já senti. Obrigada pelo privilégio de ser sua irmã.

Ao meu pai, Leandro Coutinho, por suas palavras de afirmação, por todo o carinho e incentivo. Recordo de dias em que eu estava cansada e recebia suas mensagens dizendo o quanto tem orgulho de ser o meu pai, serviu de combustível para prosseguir. Obrigada por isso.

Ao meu companheiro, João Victor, por estar comigo desde o início e com todo carinho, me ajudar em tudo o que precisei, por acreditar quando nem eu acreditava, por ser o meu colo e por me lembrar todos os dias da maravilha de se ter alguém com quem contar. Lembro como se fosse hoje o dia que me ensinou a ir até o campus, esse zelo me marcou eternamente. Tudo seria muito mais difícil se eu não tivesse o seu abraço acolhedor, obrigada por fazer parte da

minha vida ativamente e por conquistar junto comigo. Obrigada por fazer dessa experiência mais leve e proveitosa. Obrigada por passar por tudo ao meu lado.

Ao meu padrasto e amigo, Leonan Marchon, por ser uma inspiração de esforço e perseverança. Obrigada por sempre me incentivar a estudar, por participar ativamente da minha vida, bem como por ter se alegrado comigo quando fui aprovada para a UFRJ.

Sou grata também à minha irmã do coração, Quezia Miranda, por ser minha companheira e amiga para toda a vida. As palavras são insuficientes para expressar todo o meu amor por você e por sua família.

A você, minha amiga Blenda Lima, por ser um presente dessa universidade para mim. Sem a nossa cumplicidade e parceria seria inviável, você sabe e sente. Obrigada por ser a minha metade, por ser a minha dupla e por me trazer tantos presentes em forma humana. Sou grata a você e a toda a sua família por me receberem de braços abertos quando precisei.

À minha Luz, amiga leal e intensa que eu amo. Nosso encontro foi traçado, você fez parte do meu crescimento e evolução. Jamais esquecerei da sua risada, das nossas conversas e do seu jeito de ser. Você é iluminada.

Aos demais amigos queridos que fiz no decorrer desse curso, pois vocês fazem parte dessa conquista. Acredito que sozinha não conseguiria chegar até o fim.

Agradeço ao corpo docente do curso de Biblioteconomia e Gestão em Unidades de Informação e a todos os funcionários que fazem essa universidade se manter de pé.

Especialmente, agradeço à minha orientadora Raimunda Fernanda dos Santos, por compartilhar comigo seu vasto conhecimento e experiência. Obrigada por seu amor ao ensinar, por sua escuta ativa, por acreditar e direcionar esta pesquisa, pela paciência e disponibilidade. Foi um privilégio ser sua orientanda.

RESUMO

Apresenta uma contextualização a respeito do fenômeno designado explosão informacional, que culmina na necessidade de práticas de Organização e Representação da Informação e do Conhecimento. Discorre acerca das ferramentas utilizadas nessas práticas, sobre os processos que as circundam, bem como os produtos gerados. Enfatiza os prejuízos quando se desconsidera aspectos linguísticos, culturais e éticos nessas práticas. Tem como objetivo geral analisar de que modo os aspectos supracitados são contemplados nas produções científicas da área de Organização e Representação da Informação e do Conhecimento. De modo mais específico, observou-se que o eixo cultural vem sendo ligeiramente mais estudado se comparado aos eixos éticos e linguísticos. No tocante aos processos metodológicos, utiliza-se das pesquisas bibliográfica, exploratória e descritiva, partindo de uma abordagem quali-quantitativa. Para tanto, foram analisadas as produções científicas que abarcam a temática, enfatizando aspectos como nome do autor, título, resumo e palavras-chave, mediante consultas realizadas na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e nos anais da ISKO Brasil (*International Society for Knowledge Organization*). Observou-se que o eixo cultural vem sendo ligeiramente mais estudado nos últimos cinco anos, se comparado aos eixos éticos e linguísticos. Apesar do atual cenário de pesquisa, pôde-se constatar que no aspecto da ética ocorre maior incidência de estudos voltados para os valores éticos na atuação do profissional da informação e questões de gênero e sexualidade. O aspecto linguístico, por sua vez, inclina-se mais para os estudos relativos à semântica e linguística aplicadas na Organização do Conhecimento. Já no tocante ao aspecto cultural, nota-se maior frequência em questões relacionadas à representação da cultura negra e diversidade cultural nos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC's).

Palavras-chave: Organização da Informação; Representação da Informação; Organização do Conhecimento; Representação da Informação; Ética; Linguística; Cultura.

ABSTRACT

It presents a contextualization about the phenomenon called informational explosion, which culminates in the need for practices of Organization and Representation of Information and Knowledge. It discusses the tools used in these practices, the processes that surround them, as well as the products generated. It emphasizes the harm when linguistic, cultural and ethical aspects of these practices are disregarded. Its general objective is to analyze how the aforementioned aspects are contemplated in scientific productions in the area of Organization and Representation of Information and Knowledge. More specifically, it was observed that the cultural axis has been slightly more studied compared to the ethical and linguistic axes. Regarding the methodological processes, bibliographic, exploratory and descriptive research is used, starting from a quali-quantitative approach. Therefore, the scientific productions that cover the theme were analyzed, emphasizing aspects such as author's name, title, abstract and keywords, through consultations carried out in the Information Science Database (BRAPCI) and in the proceedings of ISKO Brasil (International Society for Knowledge Organization). It was observed that the cultural axis has been slightly more studied in the last five years, compared to the ethical and linguistic axes. Despite the current research scenario, it was found that in the ethical aspect there is a higher incidence of studies focused on ethical values in the work of information professionals and issues of gender and sexuality. The linguistic aspect, in turn, leans more towards studies related to semantics and linguistics applied to Knowledge Organization. Regarding the cultural aspect, there is a greater frequency in issues related to the

representation of black culture and cultural diversity in Knowledge Organization Systems (SOC's).

Keywords: Information Organization; Information Representation; Knowledge Organization; Information Representation; Ethic; Linguistics; Culture.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
1.1	PROBLEMA.....	11
1.2	OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS	11
1.3	JUSTIFICATIVA.....	12
2	ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO.....	13
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	18
3.2	UNIVERSO DA PESQUISA.....	19
3.3	TÉCNICA DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	21
3.4	ETAPAS DA PESQUISA.....	21
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
	REFERÊNCIAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

O século XV é marcado por uma transição propiciada por Johannes Guttenberg: a evolução da imprensa. Esse fenômeno possibilitou o acesso à informação para diferentes esferas sociais, uma vez que mecanizou os processos de difusão dos itens informacionais. No entanto, também trouxe grandes impactos, pois culminou no aumento exacerbado do volume de informação, fenômeno que tornou-se mais perceptível após a Segunda Guerra Mundial, sendo denominado pelos autores do campo da Ciência da Informação como “boom bibliográfico” (FONSECA, 1974; COSTA, ORRICO, 2009; MIRANDA, 2002; OLIVEIRA, 2005).

Nesse contexto, é reforçada a importância dos bibliotecários e demais profissionais da informação em demonstrar a sua expertise para lidar com as problemáticas que requerem traquejo e competência no processo de organização e representação da informação e do conhecimento. Apesar do transtorno causado pelo aglomerado de informações que se acumulavam à época, a contribuição de Paul Otlet e Henry La Fontaine foi fundamental para a ciência, pois as suas metodologias, juntamente com o trabalho dos profissionais da informação, contribuíram para a preservação de informações pertinentes até a contemporaneidade.

É justamente com esta problemática envolvendo o acervo de itens informacionais que os documentalistas se propõem a lidar no final do século XIX. Os feitos de Otlet e La Fontaine foram substanciais para a Ciência da Informação (CI), pois ele conseguiu demonstrar a necessidade da cooperação entre as nações, além de sugerir novas formas de classificar os documentos. Ele também constituiu as bases do que viria a ser denominada Documentação e, posteriormente, Ciência da Informação. Esta, por sua vez, foi conceituada por Borko em seu artigo intitulado “*Information Science: What is it?*” em que a conceitua como uma disciplina que “[...] investiga as propriedades e o comportamento da informação, o uso e a transmissão da informação, e o processamento da informação, visando uma armazenagem e uma recuperação ideal” (BORKO, 1968, p. 4).

O enquadramento vivenciado por Otlet e pelos profissionais à época, devido à necessidade de lidar com o dilema supracitado, evidenciou que a organização e a representação são práticas indispensáveis para o convívio humano e que estão presentes desde o início da vida. Portanto, o ato de organizar parte de uma lógica predeterminada, que visa reunir elementos que possuem características semelhantes. As gôndolas de supermercados são exemplos de organização mediante a lógica de reunir coisas semelhantes. No contexto de sistemas de

informação, a função não muda, organiza-se para compreender e recuperar o que se deseja, mediante as demandas informacionais dos usuários.

No que tange ao ato de representar, sabe-se que a humanidade, desde as civilizações passadas, busca representar sua realidade e o mundo ao seu redor. Inicialmente, através de pinturas, desenhos, esquemas, bem como através da oralidade. Nota-se ainda que desde os hieróglifos até a escrita digital, a necessidade de representar e classificar o mundo são práticas intrínsecas à formação social. A representação, por sua vez, encontra-se intimamente atrelada à substituição, ou seja, quando representamos estabelecemos uma relação entre o que se apresenta e seu signo.

O crescimento exponencial das informações jamais seria contornado sem o auxílio de práticas de Organização da Informação (OI), Organização do Conhecimento (OC), Representação da Informação (RI) e Representação do Conhecimento (RC). Essas práticas tornam-se imprescindíveis para a Ciência da Informação, pois estão articuladas com os avanços de pesquisas, melhorias para os processos relacionados à informação, além de minimizarem os impactos desta crescente disposição de itens informacionais. Não obstante, também contribuem diretamente para a recuperação e uso da informação, uma vez que somente representando e organizando, é possível tornar a informação acessível, bem como filtrá-la de acordo com as necessidades dos usuários.

Organização da Informação e a Organização do Conhecimento, possuem funções específicas. A OI se concentra no objeto informacional propriamente dito, portanto, aplica-se ao mundo dos objetos físicos. Em nítido contraste, a Organização do Conhecimento associa-se ao mundo dos conceitos, termos e definições. A OC consiste em um processo de estruturação e sistematização de conceitos, os quais são considerados por Dhalberg (1978) como unidades do conhecimento.

Assim como os processos da OI distinguem-se dos processos da OC, a RI e a RC também se diferenciam. Segundo Brascher e Café (2008), a RI trata-se de um conjunto de operações que objetivam representar fisicamente e tematicamente objetos informacionais, essas operações estão intimamente relacionadas à Organização da Informação. A importância da representação da informação se reafirma ao passo que se encontra nas mãos dos profissionais da informação a responsabilidade de representar de forma eficiente e confiável todo e qualquer objeto informacional em sistemas, visando à recuperação destes itens de modo facilitado por parte dos usuários da informação. Essa representação efetiva se dá somente após uma análise da estrutura conceitual e identificação dos elementos informativos contidos nos itens informacionais.

A RC, por sua vez, relaciona-se à estruturação conceitual que representa modelos do mundo através da sistematização dos conceitos e das relações semânticas que se estabelecem entre eles. Essa representação é feita através dos diversos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) existentes, tais como: sistemas de classificação bibliográfica (como a CDD e a CDU), tesouros, ontologias, taxonomias.

Existe um impasse terminológico na literatura relativo aos conceitos de Organização da Informação, Organização do Conhecimento, Representação da Informação e Representação do Conhecimento. Essa dificuldade de conceituar dá-se principalmente devido à amplitude semântica dos termos.

Nesse ínterim, cabe ainda ressaltar que nesses processos de ORC e ORI, não raramente, algumas perspectivas não são significativamente consideradas como impasses, apesar de o cotidiano revelar que o são. Diante do exposto, a presente pesquisa enfatiza aspectos éticos, linguísticos e culturais no âmbito da Organização e Representação da Informação e do Conhecimento.

Em primeiro lugar, sabe-se que os aspectos éticos estão atrelados a princípios e valores que estão inculcados nos indivíduos e em suas práticas. Deve-se esperar que os profissionais da informação em suas práticas de organização e representação da informação e do conhecimento também não estão isentos de uma percepção política e ideológica. Assuntos como etnia, gênero e sexualidade devem ser observados nas práticas supracitadas.

Faz-se necessário compreender ainda as linguagens documentárias como indispensáveis no processo de representação da informação, corroborando para a recuperação da informação. Quando se aborda os aspectos linguísticos devem-se considerar também pontos como as variações linguísticas, o domínio da linguagem, a acessibilidade linguística, bem como a eficiência das linguagens documentárias.

Ademais, sob a perspectiva cultural, deve-se apontar neste processo, os costumes e tradições de alguns povos e suas origens, pois esses pontos interferem diretamente no acesso à informação. Assim sendo, esses aspectos são importantes quando se pensa em organizar a informação e o conhecimento, bem como representá-los, pois é fundamental garantir a individualidade humana e respeitar a diversidade, de modo que as informações sejam de fato acessíveis, sem excluir determinados grupos.

As práticas de OC e OI são tão relevantes para a CI enquanto área de estudo que em 1989 foi fundada a *International Society for Knowledge Organization*, mais conhecida como ISKO, que consiste em uma sociedade acadêmica dedicada à teoria e prática da organização do conhecimento, agregando pesquisadores de diferentes disciplinas.

O alcance mundial da ISKO é apoiado por meio de seus capítulos regionais, no contexto nacional temos a ISKO Brasil que trata-se de um capítulo brasileiro com o objetivo de apoiar o desenvolvimento científico, cultural e educacional da área de Organização do Conhecimento (ISKO, 2021). Temos ainda a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) que tem um grupo de trabalho (GT2) destinado especialmente aos estudos a despeito da organização e representação do conhecimento.

Nessa perspectiva, é nítido que as práticas de organização e representação da informação e do conhecimento são de suma importância, pois sem elas seria impossível organizar e recuperar os objetos informacionais em diferentes suportes (áudios, textos, imagens, vídeos etc.) existentes em diversos cenários, assim como seria inviável filtrar o que é ou não interessante para os usuários de acordo com suas demandas informacionais. É sob essa ótica que esta pesquisa encontra-se ancorada, no intuito de evidenciar como os estudos da área contemplam alguns dos aspectos que influenciam direta ou indiretamente no modo de representar e recuperar informação.

1.1 PROBLEMA

Nesse entendimento, surge o seguinte questionamento: de que maneira os aspectos éticos, linguísticos e culturais são contemplados nas produções científicas nacionais da área de Organização e Representação da Informação e do Conhecimento?

1.2 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Diante desses questionamentos, esta proposta de pesquisa tem como objetivo geral: analisar de que modo os aspectos éticos, linguísticos e culturais são contemplados nas produções científicas da área de Organização e Representação da Informação e do Conhecimento.

Objetiva-se especificamente:

- Analisar o que vem sendo estudado pelos pesquisadores da Ciência da Informação acerca da temática;
- Categorizar os enfoques de estudos da área de Organização e Representação da Informação e do Conhecimento sobre os aspectos éticos, linguísticos e culturais;
- Examinar de que modo os aspectos supracitados podem interferir nas práticas de indexação e recuperação de recursos informacionais.

1.3 JUSTIFICATIVA

A Organização e Representação da Informação e do Conhecimento são processos indispensáveis para a ciência e para as unidades de informação, pois possibilitam o avanço da comunicação científica, bem como a recuperação e a organização da informação em instituições. No entanto, existem alguns fatores que podem interferir nesses processos, tais como: aspectos éticos, linguísticos e culturais

Observou-se, através de buscas prévias em bases de dados nacionais na área de Ciência da Informação que os estudos sobre esses aspectos ainda são incipientes na literatura. Não raramente são pouco abordados e em grande parte das vezes, não são analisados como problemas, apesar de o cotidiano revelar que o são. Dessa forma, pretende-se suscitar esses aspectos, a fim de explicitar de que modo eles estão presentes na Organização e Representação da Informação e do Conhecimento. Além disso, pretende-se incentivar novas pesquisas, fomentar mais estudos sobre o tema, evidenciar o *status* do tema atualmente, bem como trazer reflexões para as práticas e para a formação de profissionais bibliotecários. Por fim, por não esgotar os assuntos abordados em si, a pesquisa servirá como base para novos estudos.

2 ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Para melhor compreensão dos processos de Organização e Representação da Informação e do Conhecimento, faz-se necessário refletir acerca de conceitos basilares relacionados, são eles: dado, informação e conhecimento.

Sob a ótica de Miranda (1999, p. 286) os dados consistem em um “conjunto de registros qualitativos ou quantitativos conhecidos que organizados, agrupados, categorizados e padronizados adequadamente transformam-se em informação”. Ou seja, os dados por si só não são decifrados pelo ser humano, pois estão desprovidos de um contexto o que desfavorece a compreensão.

Dado é definido por Setzer (2004) como uma representação de símbolos dispostos em determinada sequência, contabilizados ou passíveis de contabilização. O autor conceitua dado como uma entidade matemática e, conseqüentemente, como algo sintático. Assim sendo, é verídico afirmar assim como fotos, figuras ou até mesmo registros sonoros consistem em dados.

No que concerne à informação, Miranda (1999, p.287) sintetiza como um conjunto de “dados organizados de modo significativo, sendo subsídio útil à tomada de decisão”. Portanto, a informação trata-se de dados que foram devidamente contextualizados e possuem significado. Em 1948 Shannon propõe um modelo de comunicação que é composto por seis elementos, sendo eles: fonte de informação, codificador, mensagem, canal, transmissor e receptor. Assim sendo, pode-se afirmar que a informação carece destes elementos para exercer seu papel na sociedade (SHANNON, 1948).

Buckland compreende a informação sob duas faces, a saber, tangível e intangível. A primeira refere-se à informação palpável, ou seja, o conhecimento em forma de registro ou objeto, bem como o processamento destes. Já a segunda, trata-se da informação na sua forma abstrata, tanto como meio quanto como fim (BUCKLAND, 1991 apud CAPURRO, 2007).

A respeito do conhecimento pode-se afirmar que está diretamente associado às experiências individuais, ou seja, enquanto a informação está associada à semântica, o conhecimento é pragmático (SETZER, 2014). Sob a perspectiva de Lima e Alvares (2012), o conhecimento está atrelado aos aspectos cognitivos que se sucedem na mente humana e envolvem “processos mentais de captação, assimilação, associação, e também de construção e desconstrução” (LIMA; ALVARES, 2012, p. 5).

Acerca das práticas de ORC e ORI existem diferentes concepções e abordagens. Mediante a visão de Brascher e Café (2008, p. 6) a OC é compreendida como um processo de

estruturação e sistematização das unidades do conhecimento. Essas autoras ainda conceituam a OC como uma “construção de modelos de mundo que se constituem em abstrações da realidade”. Portanto, a Organização do Conhecimento está intrínseca à organização de conceitos, termos e definições em domínios do conhecimento, também considerados como comunidades discursivas. Isto posto, no que concerne à OI, as autoras descrevem como um processo que envolve a descrição física (representação descritiva) e de conteúdos dos recursos informacionais (representação temática). Sabe-se ainda que a OI, possibilita o acesso ao conhecimento contido nos objetos informacionais, ou seja, está aplicada ao mundo dos objetos físicos. Portanto, a OI está intimamente ligada à organização de coleções e acervo em ambientes como bibliotecas, museus, centros de documentação, arquivos e afins (BRASCHER; CAFÉ, 2008).

Nesse contexto, cabe ainda salientar que a Organização da Informação engloba alguns elementos constituintes, como: processos, elementos e produtos (BRASCHER; CAFÉ, 2008). Assim sendo, as atividades realizadas pelos profissionais da informação se configuram como processos com vistas a organizar os recursos informacionais. Esses processos consistem em maneiras pelas quais se realizam as operações, são exemplos: análise da informação, condensação, representação, classificação. Já os instrumentos são dispositivos utilizados para auxiliar os processos de organização da informação, a saber: tesouros, ontologias, tabelas de classificação, listas de cabeçalhos de assuntos. Os produtos, por sua vez, tratam-se dos resultados gerados pelos processos com auxílio dos instrumentos. São exemplos: índices, resumos, fichas catalográficas, notações de classificação, por exemplo.

Nesse enquadramento, é cabível ainda suscitar a colocação de Baptista (2013) no tocante às justificativas possíveis para o questionamento do porquê organizar a informação e o conhecimento. A autora levanta algumas justificativas como: “[...] explosão e ubiquidade de informação; diversidade do conhecimento; produção exponencial de literatura científica; diversidade de mídias e públicos [...]” (BAPTISTA, 2013, p. 273). Portanto, nota-se a importância de organizar a informação e o conhecimento a fim de possibilitar que os usuários explorem plenamente as informações e obtenham o conhecimento.

Ora, partindo da afirmação que OI e OC são conceitos discrepantes, pode-se afirmar que seus desdobramentos no tocante à representação também o são. Conforme Brascher e Café (2008, p.5) a representação da informação é compreendida como um conglomerado de “elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico”, a RI, portanto, explicita dados contidos nos documentos que representa. Dados esses que se

referem aos autores, como nome e sobrenome, bem como aspectos da produção, como editora, local e data, por exemplo (GALVÃO, 2003).

Para Novellino (1996, p. 38), a RI é “a substituição de uma entidade linguística longa e complexa - o texto do documento - por sua descrição abreviada”. Assim sendo, essa representação propicia ao usuário a oportunidade da tomada de decisão, avaliando se deseja ou não consultar o documento que dá origem à representação. Portanto, a representação da informação trata-se essencialmente de explicitar dados contidos no documento, visando à recuperação por parte do usuário. Para tanto, ao realizar uma catalogação, o profissional da informação analisa as informações presentes em determinado documento, a fim de absorver e registrar os pontos mais relevantes de um documento, prática que resulta na construção de produtos como fichas catalográficas que viabilizam diferentes pontos de acesso para fins de recuperação da informação. Conclui-se ainda que “[...] a representação não substitui o documento, mas possibilita identificar seus atributos fundamentais” (ALVARES; LIMA, 2012, p. 36).

As reflexões da área da Ciência da Informação (CI) centram-se, majoritariamente, na disseminação e acesso da informação, no entanto, alguns aspectos relevantes para essas reflexões têm sido pouco abordados, tais como: aspectos éticos, linguísticos e culturais, sobretudo em relação à forma como os vieses interferem no processo de indexação.

No que diz respeito aos aspectos linguísticos, faz-se necessário considerar o princípio de garantia literária, que consiste na ideia de que as terminologias presentes em determinado documento, também devem ser incorporadas nos sistemas de organização do conhecimento. Esse critério foi adotado e contribuiu para a renovação dos dois maiores sistemas de classificação existentes, a saber: Classificação Decimal de Dewey (*Dewey Decimal Classification - CDD*) e Classificação Decimal Universal (*Universal Decimal Classification - CDU*) (BARITÉ; FERNÁNDEZ-MOLINA; GUIMARÃES; MORAES, 2010). Nessa direção, os vocabulários controlados constituem-se ferramentas indispensáveis nas etapas de indexação e recuperação documental. Cabe ainda ressaltar que na etapa de construção de um vocabulário controlado, também deve-se considerar o critério de garantia do usuário tanto no planejamento destas linguagens, quanto na elaboração. Nesse contexto, as linguagens documentárias servem como ponte e viabilizam a comunicação sistema-usuário (OLIVEIRA; ARAUJO, 2012).

No tocante aos aspectos culturais, a CI analisa, no contexto da Organização e Representação da Informação e do Conhecimento, como sendo de âmbito da epistemologia sociocognitiva, ou seja, acredita-se que todos os processos pelos quais a informação passa são influenciados pelo contexto sociocultural. Apesar de observarmos que existe uma crescente

abordagem do tema, nota-se que as práticas nas unidades de informação ainda são insuficientes, sobretudo no que concerne aos instrumentos de classificação (MANHIQUE; CASARIN, 2019). Begthol (2002 apud PINHO, 2010) acredita que todos os sistemas de organização ou representação do conhecimento podem ser inclusivos em alguma cultura, desde que seja baseado nos princípios, preceitos e predisposições dessa cultura.

Conforme Azevedo (2010, p.321), a ética pode ser compreendida tanto como “princípio, preceito, norma”, quanto como “conduta, comportamento, procedimento, gestão, liderança, norma” (AZEVEDO, 2010, p. 318). No que concerne aos valores éticos percebe-se que na contemporaneidade ainda é um assunto que carece de mais atenção, não apenas pela escassez de estudos acerca deste tema, mas também devido à sua relevância. Quando se analisa a questão ética, não podemos dissociá-la das práticas de organização e representação da informação e do conhecimento, afinal esse trabalho é realizado por profissionais que são dotados de uma visão de mundo e possuem um parecer político e ideológico (BAPTISTA, 2013). Assim como argumenta Japiassu (1981), acerca da impossibilidade de a ciência ser neutra, os profissionais da informação também não são. Nesse cenário, Milani e Guimarães (2011) reforçam a necessidade de seguir rigorosamente o Código de Ética, pois este serve como uma diretriz aos profissionais bibliotecários nas práticas que viabilizam a recuperação de objetos informacionais.

Para representar assuntos, os profissionais da informação utilizam instrumentos de controle terminológico. Ao representar e ao construir esses instrumentos de controle terminológico, o bibliotecário depara-se com situações que exigem tomadas de decisão éticas, e nem sempre possui os conhecimentos necessários para lidar com esses impasses, ou até mesmo encontram-se perdidos haja vista a insuficiência de pesquisa na área. Quando essa etapa não é realizada de maneira adequada, culmina em uma representação distorcida, excludente ou desrespeitosa.

No contexto da Biblioteconomia, ao representar o profissional da informação cria um substituto documental. Dependendo da forma como esse recurso for realizado, poderá impactar negativamente toda uma comunidade de usuários. Isso se dá, principalmente, quando o profissional imprime em seu trabalho alguns valores éticos, podendo inserir descritores preconceituosos e dotados de inclinações e vieses. Milani e Guimarães (2018) compreendem essas inclinações como “*biases*”. Os autores afirmam ainda que os recursos utilizados por esses profissionais precisam ser imparciais e, conseqüentemente, não devem exprimir valores pessoais, pois estes podem “promover, censurar, omitir e distorcer informações” (MILANI; GUIMARÃES, 2018, p. 73). É justamente para isso que existe um controle linguístico: para

representar de forma eficaz, sem privar os usuários do acesso a diferentes óticas sobre os assuntos. Essa padronização ampara a comunidade de usuários.

Em seu artigo, Milani e Pinho (2020), suscitam também as questões de gênero e sexualidade e reforçam a necessidade de abordar esse assunto e estudá-lo. No contexto da OC, os autores evidenciam a necessidade de um vocabulário controlado que abarque esses aspectos, somado a isso, a importância de ter uma normalização vocabular que possibilite uma indexação eficiente e adequada sobre esses temas.

Em linhas gerais, verifica-se que os aspectos éticos, linguísticos e culturais influenciam e encontram-se diretamente articulados com as práticas de organização e representação da informação e do conhecimento. Tais aspectos carecem ser explorados sob a ótica de profissionais e pesquisadores da área de Ciência da Informação. Seguindo essa linha de raciocínio, o capítulo a seguir objetiva descrever os procedimentos metodológicos empreendidos neste estudo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realizar uma pesquisa científica é essencial dispor de procedimentos, abordagens e técnicas específicas. Assim sendo, os métodos científicos constituem-se indispensáveis, pois sustentam e garantem a seriedade de tal processo. Este capítulo será destinado a apresentar os procedimentos metodológicos que serão realizados nesta proposta de pesquisa.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Com vistas a alcançar seus objetivos, a pesquisa proposta é de caráter bibliográfico, exploratório e descritivo, e apropria-se de uma abordagem quali-quantitativa, visando descobrir e propor soluções para as problemáticas que norteiam esta pesquisa, como já mencionado previamente.

Conforme Gil (2002), uma pesquisa bibliográfica é elaborada por intermédio de fontes bibliográficas. Esse tipo de investigação desenvolve-se pautado em materiais publicados em livros, revistas, jornais, artigos de periódicos, entre outros. Este método é muito benéfico, pois propicia ao pesquisador (a) um gama maior de fenômenos e pareceres distintos. Para o desenvolvimento deste estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica em fontes que agregam as produções científicas sobre a área de Ciência da Informação, bem como da área de Organização e Representação da Informação e do Conhecimento. Essas fontes e as estratégias de busca a serem realizadas serão mencionadas a seguir.

No que compete à metodologia exploratória, Gil (2008, p. 43) explica que este tipo de pesquisa visa “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias”. Justamente por sua natureza investigativa, é comumente realizada em áreas em que se percebe uma escassez de conhecimento acumulado e registrado. O método exploratório foi contemplado neste estudo, considerando que foram exploradas as produções científicas sobre a temática em âmbito nacional nas fontes supracitadas.

Já a despeito da pesquisa descritiva, o autor citado anteriormente acredita que esse método tem por intuito descrever as características de uma determinada população ou de um fenômeno. Sob esse viés, esta técnica foi utilizada nesta investigação, uma vez que a seguir será descrito o que vem sendo estudado pelos pesquisadores da Ciência da Informação acerca da temática; bem como são categorizados e descritos os enfoques de estudos da área de

Organização e Representação da Informação e do Conhecimento sobre os aspectos éticos, linguísticos e culturais.

Este estudo possui abordagem quali-quantitativa, uma vez que os tratamentos qualitativos e quantitativos serão necessários para atingir os objetivos deste estudo. Para Minayo (1997) as análises qualitativas e quantitativas podem ser complementares, enriquecendo os resultados da pesquisa e as discussões finais.

As abordagens metodológicas supramencionadas encontram-se articuladas com os objetivos desta pesquisa, como se pode verificar no quadro a seguir:

Quadro 1 – Tabela de abordagens metodológicas e objetivos da pesquisa.

OBJETIVOS	PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	PESQUISA EXPLORATÓRIA	PESQUISA DESCRITIVA
Analisar o que vem sendo estudado pelos pesquisadores da Ciência da Informação acerca da temática			
Categorizar os enfoques de estudos da área de Organização e Representação da Informação e do Conhecimento sobre os aspectos éticos, linguísticos e culturais			
Examinar de que modo os aspectos supracitados podem interferir nas práticas de indexação e recuperação de recursos informacionais			

Fonte: elaboração própria (2021).

3.2 UNIVERSO DA PESQUISA

Em concordância com o que foi explicado anteriormente, o principal enfoque desta proposta de pesquisa centra-se nas produções científicas publicadas nas fontes de informação

nacionais citadas precedentemente, a saber: Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI¹) e os anais da ISKO Brasil² (International Society for Knowledge Organization).

A escolha destas fontes de informação deu-se mediante a importância delas para a área de Ciência da Informação, bem como em virtude de contemplar pesquisas relacionadas à temática. A primeira por tratar-se de uma base de dados de artigos periódicos na CI que agrega todas as produções científicas sobre o tema. A ISKO Brasil, por sua vez, por ser uma sociedade internacional e representar a área de organização e representação do conhecimento em território nacional. Ademais, devido a sua relevância e por reunir profissionais da área da Ciência da Informação, Linguística, Filosofia, História, Artes e outras. Cabe ainda salientar que essa sociedade tem por objetivos: promoção da pesquisa, ser a ponte entre instituições nacionais e internacionais, proporcionar meios de comunicação para os seus membros e aliados e afins. (ISKO BRASIL).

Para buscas realizadas na BRAPCI, foram utilizados os seguintes termos: “ética na representação da informação”, “ética na representação do conhecimento”, “ética na representação da informação e do conhecimento”, “ética na organização da informação”, “ética na organização do conhecimento”, “cultura e representação do conhecimento”, “cultura e representação da informação”, “cultura e representação da informação e do conhecimento”, “linguística e representação da informação”, “linguística e representação do conhecimento”, “linguística e representação do conhecimento e da informação”, “linguística e organização da informação” e “linguística e organização do conhecimento”. Essas combinações nas estratégias de busca foram utilizadas com vistas a recuperar produções científicas que relacionavam os aspectos contemplados neste estudo (éticos, linguísticos e culturais) com os termos que envolvem a área da pesquisa (Organização e Representação da Informação e do Conhecimento).

Já para buscas realizadas na ISKO Brasil, por tratar-se documentos que encontram-se disponíveis nos anais do evento em formato PDF, foi necessária uma análise mais específica, realizando uma leitura com foco nos títulos, autores, resumos e palavras-chave. A análise realizada nesta fonte de informação foi efetuada através de uma leitura individualizada, nos dois anais selecionados correspondentes aos últimos cinco anos, a saber: “Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento” (2017) e “Organização do conhecimento responsável: promovendo sociedades democráticas e inclusivas” (2019). Os demais anais não foram analisados, uma vez que destoam do recorte temporal pré-estabelecido.

¹ Disponível em: <https://brapci.inf.br/>. Acesso em: 28 maio 2021.

² Disponível em: <https://isko.org.br/>. Acesso em: 28 maio 2021.

Por tratar-se de distintas fontes informacionais, fez-se necessária uma análise discrepante. Enquanto na BRAPCI a busca resultou em artigos de periódicos que eram recuperados a partir dos termos utilizados na busca, na ISKO Brasil foram recuperados os anais de eventos realizados no Brasil. No entanto, na primeira os metadados aparecem logo no início, mediante a busca dos termos. Já a segunda, requer uma análise no interior do documento.

Tendo em vista a amplitude dos termos utilizados nas buscas e a quantidade significativa de produções científicas no campo da Organização e Representação da Informação e do Conhecimento, fez-se necessário delimitar o recorte temporal considerando os últimos cinco anos, ou seja, de 2016 – 2021, a partir das bases supracitadas e suas respectivas expressões de busca.

Com vistas a elucidar os resultados obtidos nas fontes de informação, segue quadro ilustrativo:

Figura 1 – Resultado da análise das buscas na ISKO Brasil e BRAPCI.

Bases de Dados	Recuperados	Descartados	Duplicados	Corpus Final
BRAPCI	223 (BRAPCI)	118 (BRAPCI)	63 (BRAPCI)	60
ISKO Brasil	89 (ISKO Brasil)	70 (ISKO Brasil)	01 (ISKO Brasil)	

3.3 TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

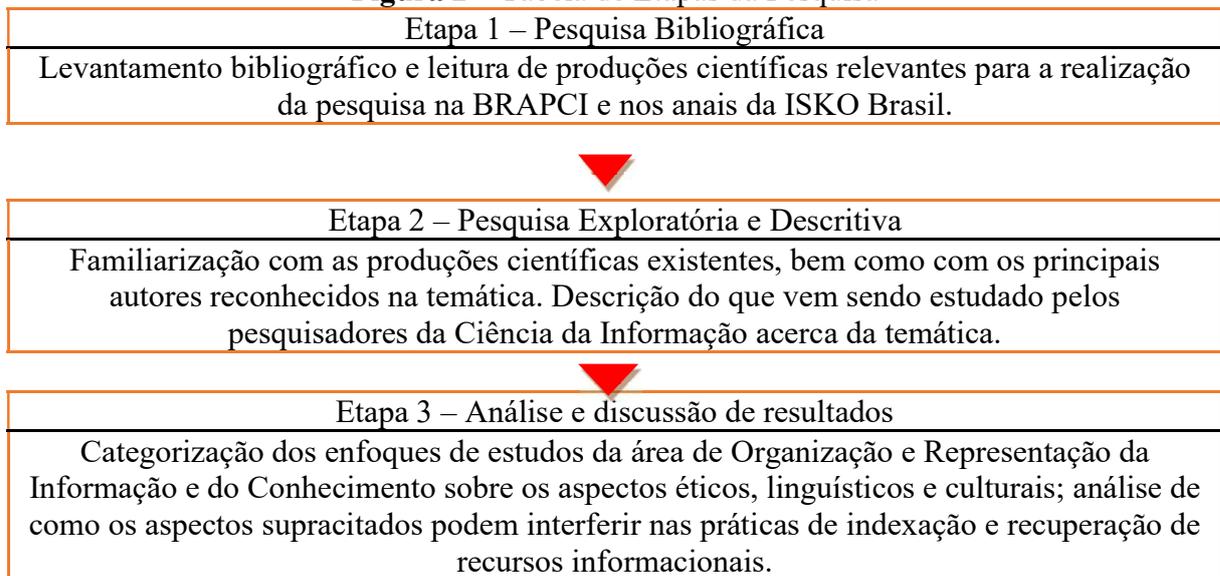
Bardin (1977) define a análise de conteúdo como um método que reúne técnicas de investigação das comunicações, utilizando esquemas sistemáticos. Os dados foram coletados através de uma análise de conteúdo das produções científicas, baseada nos seguintes metadados: autor, título, resumo e palavras-chave, a partir de uma abordagem quali-quantitativa. Somado a isso, com base nos recursos informacionais dispostos nas fontes de informação, pretende-se demonstrar a atual situação da temática no Brasil.

Para identificar os enfoques temáticos utilizou-se como base os ensinamentos de Bardin (1977) acerca da análise de conteúdo. O principal propósito foi categorizar os principais enfoques de estudos da área de Organização e Representação da Informação e do Conhecimento sobre os aspectos linguísticos, éticos e culturais e examinar de que maneira esses pontos podem interferir nas práticas de indexação de recursos informacionais. Essas categorias emergiram a partir das análises das produções científicas.

3.4 ETAPAS DA PESQUISA

A figura a seguir apresenta as etapas para a execução da pesquisa.

Figura 2 – Tabela de Etapas da Pesquisa



Fonte: Elaboração própria (2021).

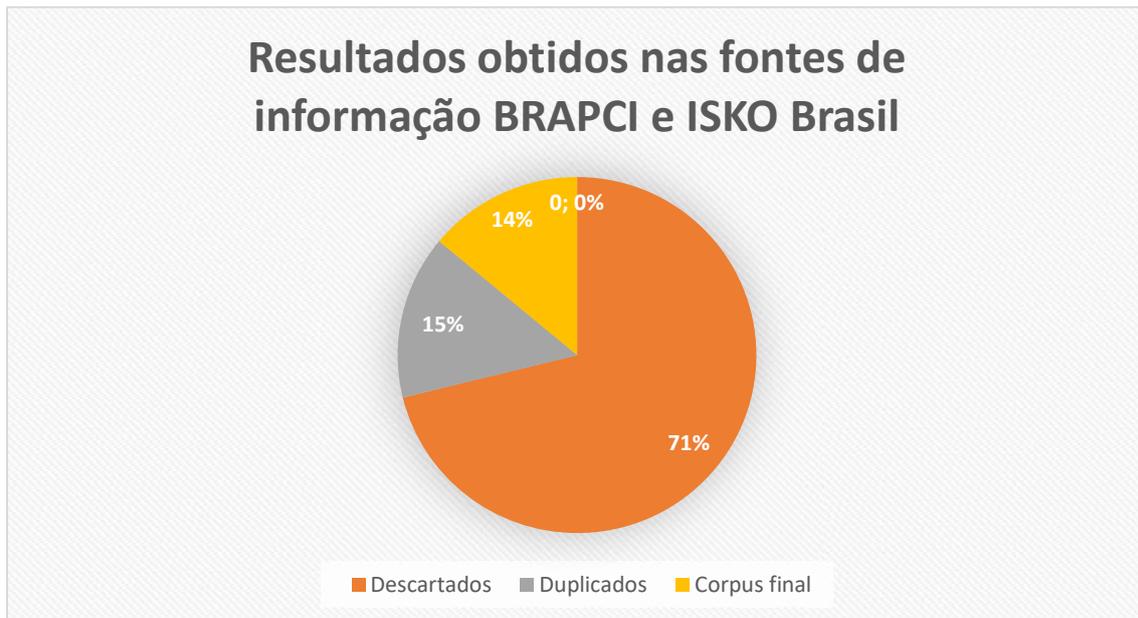
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

As produções científicas que, de acordo com os critérios pré-estabelecidos, não convergiram com a temática e se repetiram em diferentes termos de busca, foram descartados em todas as vezes conforme a recorrência nos resultados.

Foi possível notar a abrangência de alguns termos presentes nas produções científicas recuperadas, tais como: cultura, organização, informação, conhecimento e representação, o que resultou na recuperação de itens informacionais que não possuem relação com a temática abordada. Já os que se relacionaram com o tema foram considerados duplicados quando já contabilizados em alguma busca anterior

Para elucidar o efeito da aplicação dos referidos critérios e, conseqüentemente, os resultados da busca, apresentaremos a seguir um gráfico:

Gráfico 1 – Resultados obtidos nas fontes de informação BRAPCI e ISKO Brasil.



Fonte: Elaboração própria. (2021).

O gráfico anterior elucidar a quantidade total de trabalhos recuperados nas fontes de informação BRAPCI e ISKO Brasil, sendo 223 (duzentos e vinte e três) trabalhos recuperados na BRAPCI e 89 (oitenta e nove) na ISKO Brasil, totalizando 312 (trezentos e doze) trabalhos recuperados. Desse total foram descartados 118 (cento e dezoito) na BRAPCI por não convergirem com a temática abordada e 63 (sessenta e três) repetiram-se ao utilizar termos de

busca distintos, sendo assim, foram considerados duplicados, restando, portanto, 42 (quarenta e dois) trabalhos que foram julgados válidos.

Já na ISKO Brasil, dos 89 (oitenta e nove) itens informacionais recuperados, após a análise constatou-se que 70 (setenta) não discutem a questão da ética, linguística e cultura no contexto da ORC e ORI, portanto, foram descartados. Quanto aos anais que abordavam a temática de interesse deste trabalho, somados totalizam 18 anais, sendo somente 01 (um) considerado duplicado.

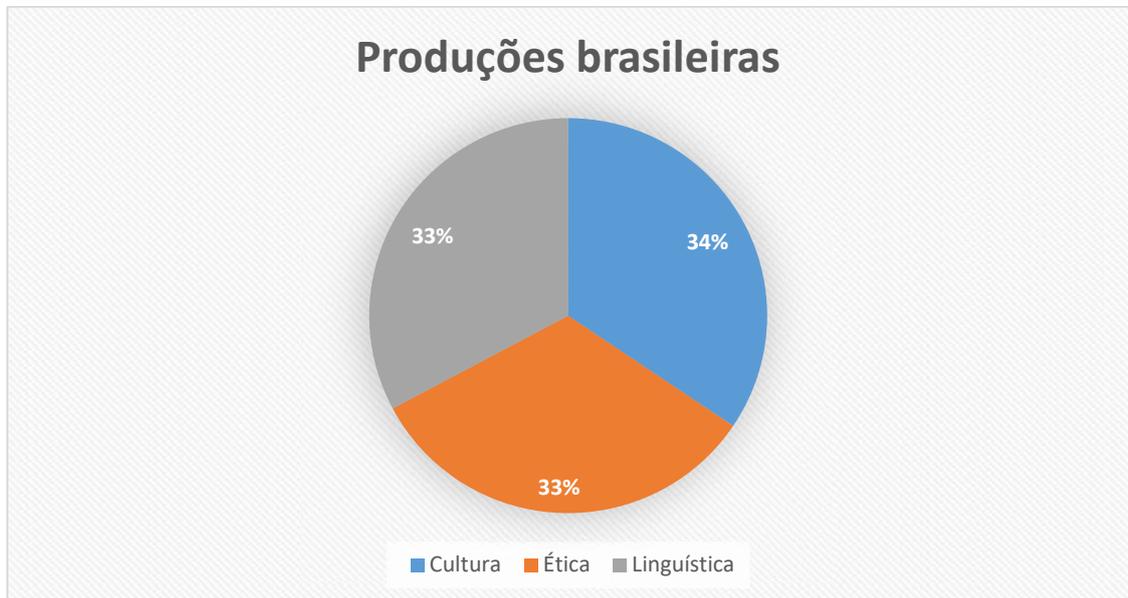
Por tudo isso, pode-se afirmar que dos 312 trabalhos recuperados, 15% são duplicados, 71% foram descartados e 14% constituem o *corpus* final da pesquisa em questão.

Os aspectos éticos, linguísticos e culturais serão denominados de eixos, com vistas a melhor estruturação das análises realizadas neste estudo.

A maior incidência consta nos trabalhos descartados e considerados duplicados, haja vista que em ambas as fontes de informação, os artigos de periódicos e artigos de anais recuperados, repetem-se consideravelmente. Esses resultados também podem estar atrelados ao fato de os autores englobarem assuntos comuns a mais de um eixo. Portanto, tendo em vista a generalização de alguns termos de busca, pode-se compreender que esses números são explicados devido à repetição de um ou mais termos de busca.

Se por um lado observa-se que os autores optam por uma abordagem mais específica, não englobando os três aspectos conjuntamente, por outro há uma lacuna do porquê isso ocorre, uma vez que os temas possuem relação entre si. Cabe ainda ressaltar que ao analisar os últimos cinco anos, foi possível constatar a escassez de produções que articulam os três temas na área de Ciência da Informação, além de uma possível centralização da produção acadêmica.

Feitas tais considerações, trataremos a respeito dos trabalhos considerados válidos para a análise. Assim sendo, foram analisados 60 (sessenta) trabalhos, sendo 33% referentes ao eixo ético, 33% ao eixo linguístico e 34% ao eixo cultural. A seguir, para uma melhor visualização, será apresentado um gráfico referente às produções brasileiras e suas respectivas posições de acordo com os eixos supracitados:

Gráfico 2 – Produções brasileiras nos eixos ético, linguístico e cultural.

Fonte: Elaboração própria (2021).

Nota-se que os eixos ético e linguístico vêm sendo ligeiramente menos contemplados nas pesquisas, se comparado ao aspecto cultural. Cabe ainda suscitar que, dentre os itens recuperados, é notavelmente escassa a abordagem dos três eixos concomitantemente. No entanto, após a análise constata-se a existência de uma correlação direta entre os três tópicos.

A partir da análise isolada de cada eixo, foi possível categorizar os principais enfoques das produções científicas analisadas, os autores e seus respectivos trabalhos, os quais serão apresentados conforme a figura 4.

Figura 4 – Principais enfoques de estudos

Eixos	Enfoques	Autores
Ético	Valores éticos na atuação do profissional da informação	Arboit; (2017) Milani; Guimarães (2018) Fujita; Jesus; (2019) Santos; Guimarães (2016, 2019) Silva, A. P. (2019) Simões; Melo; Feraanández-Molina; (2020)
	Ética arquivística/ Código de ética	Silva; Tognoli; Guimarães; (2017)
	Étnico-racial/Gênero	Moraes (2017) Santos; Valério. (2018)

	Questões éticas e deontológicas no campo científico da informação	Porto (2016) Almeida; Gracio; Castanha (2017) Santos; Moreira. (2021)
	Gênero e sexualidade no contexto da OC	Saldanha; Souza (2017) Guimarães; Nascimento (2017) Pinho (2017, 2020) Melo; Oliveira (2019) Milani (2020)
	Aspectos teóricos, técnicos e epistêmicos	Santana; Girard, C. D.; Costa; Melo, M. L. D. de; Girard, C. M.; (2020)
Linguístico	Aspectos linguísticos na organização do conhecimento de comunidades discursivas (discursos no campo do direito, agropecuária, música, etc.)	Maculan; Pierozzi (2016) Oliveira (2016, 2017) Miranda; Santos, C. A. C. M. dos (2018) Carmo; Conceição (2018)
	Semiótica e signos linguísticos como repertório metodológico para a análise e representação de objetos informacionais	Felipe; Santos; Silva (2017)
	Cultura informacional sob uma perspectiva léxico-morfológica	Martines; Woida; Almeida (2021)
	Estudos linguísticos e semânticos aplicados aos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC's)	Fujita; Santos (2017) Campos (2017) Jesus; Moreira (2018) Pret; Cordeiro (2018) Almeida; Emygdio (2019) Mendonça; Castro; Souza; Almeida; Felipe (2021)
	Relação entre os arquivos pessoais do IHGSE e os contributos da OI	Leal; Costa (2020)
	As contribuições da OC para a Ciência da Informação	Sales (2017)
	Ensino da análise de assunto	Fujita; D'al Evedove (2017)
	Representação colaborativa e suas tendências e perspectivas de estudos	Santos; Corrêa (2017)
	Influência de estudos semânticos para a Organização do Conhecimento	Pret; Cordeiro (2019) Alencar; Cervantes (2019)
Cultural	Religiões e a sua representação em Sistemas de Organização do Conhecimento (islamismo, umbanda, etc.)	Miranda; Silva, F. G. da; (2019) Miranda, M. L. C. de; Costa, D. (2019)
	Representação da cultura negra nos Sistemas de Organização do Conhecimento	Lima; Cândido;(2019) Santos, A. dos; Costa; Barros; Vital (2020) Sá; Oliveira, A. L. C. T. de; Bufrem (2020) Silva; M. F da; Almeida; (2021)

	Construção de uma política de indexação com foco na cultura africana e afro-brasileira	Lima; Fujita; Almeida (2019)
	Representação da cultura musical nordestina	Almeida; Targino (2018) Lima; Cavati Sobrinho (2021)
	Análise das comunidades epistêmicas sob a perspectiva dimensão cultural na OC	Goms; Evangelista, I.V; Martínéz-Ávila; Grácio (2017)
	Diversidade cultural e Sistemas de Organização do Conhecimento	Moura; Trivelato (2017) Gomes; Frota (2019) Lima, G. S; Almeida (2019)
	Questões culturais no campo científico da informação	Leite; Silva (2018) Silva, R. R. G. da (2018)
	Cultura imaterial	Marcondes (2019)
	Memória e representação da cultura indígena	Oliveira, B. M. J. F.; Albuquerque; Pinheiro (2017)
	Memória de lugares políticos na América Latina	Jatene; Crivelente; Kobashi (2019)
	Memória e representação da cultura gaúcha	Marinho; Morigi (2018)

Fonte: Elaboração própria (2021).

O quadro anterior demonstra que dentro de cada eixo existem ramificações que têm ganhado maior destaque e despertado o interesse dos pesquisadores. No eixo ético a incidência é maior quando se trata de valores éticos na atuação do profissional da informação, bem como nas questões de gênero e sexualidade. No que tange ao eixo linguístico, notou-se um destaque para os estudos linguísticos e semânticos aplicados aos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC's), seguido dos aspectos linguísticos na organização do conhecimento de comunidades discursivas (discursos no campo do direito, agropecuária, música, etc.). Quanto ao eixo cultural, houve maior inclinação para estudos relacionados à representação da cultura negra e diversidade cultural nos Sistemas de Organização do Conhecimento.

Visando ainda ressaltar alguns autores relevantes para a Ciência da Informação e suas contribuições para os estudos relacionados aos aspectos supramencionados, foi estabelecido um *ranking* com os autores com maior destaque e quantitativo de publicações.

Inicialmente, o critério adotado para estabelecer o *ranking* de autores mais relevantes em cada eixo foi de acordo com o número de publicações tanto na BRAPCI quanto na ISKO Brasil. Uma vez que os autores se repetiam nas buscas por itens informacionais distintos, foi possível aferir que esses pesquisadores são os mais engajados na temática. Embora esse critério permita uma análise minuciosa, só foi passível de aplicação nos eixos éticos e linguísticos,

quando houve a tentativa de aplicá-lo no eixo cultural, fez-se inviável porque não ocorria a repetição de autores nos trabalhos selecionados. Desse modo, no que tange o aspecto cultural não foi considerado o mesmo critério estabelecido nos eixos anteriores, uma vez que não foram identificadas incidências nas publicações.

Após a análise foi possível selecionar, de acordo com a recorrência com que publicam, bem como pela relevância de suas publicações, os autores mais notáveis para a Ciência da Informação no âmbito da ORC e ORI. Os resultados obtidos serão apresentados de acordo com seus eixos, através de uma figura a seguir:

Figura 5 – Eixos e seus respectivos autores de acordo com a relevância.

Eixos	Autores
Eixo Ético	1. Moreira (2016; 2017; 2021) – 3 publicações. 2. Guimarães. (2016; 2017; 2020) – 3 publicações. 3. Milani (2016; 2020) – 2 publicações. 4. Pinho (2017; 2020) – 2 publicações. 5. Fujita (2019) – 1 publicação.
Eixo Linguístico	1. Oliveira, E. D. (2016; 2017; 2018; 2019) – 4 publicações. 2. Almeida, M. B. (2019; 2020; 2021) – 3 publicações. 3. Moreira (2017; 2018; 2018) – 3 publicações. 4. Jesus (2018; 2018) 5. Santos. (2018; 2019) – 2 publicações.
Eixo Cultural	1. Oliveira, B. M. J. F (2017) – 1 publicação. 2. Albuquerque, M. E. B. C. de (2017) – 1 publicação. 3. Pinheiro, M. O. (2017) – 1 publicação. 4. Miranda (2019) – 1 publicação. 5. Silva (2019) – 1 publicação.

Fonte: Elaboração própria (2021).

Por tudo isso, foi possível averiguar a presença de autores que se debruçam sobre dois eixos distintos, sobretudo quando se tratam dos eixos linguístico e cultural. Para além dos autores apresentados no quadro anterior, cabe mencionar alguns nomes importantes de modo a validar tal afirmação, tais como: Santos, C. A. C. M. dos; Santos, E. C. dos; Souza, T. F. C. de; Almeida, M. B.; Souza, J. F.; Martines; Campos; Castro; Pret; Emygdio; Jesus; Miranda, R.; Mendonça; Cordeiro; Felipe, G. G. S., entre outros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a propagação da imprensa durante o século XV até as inovações metodológicas propostas por profissionais da informação no início da era moderna, percebe-se uma tentativa constante de lidar com a informação e o conhecimento. Algumas práticas surgem para tentar cobrir tal lacuna, a saber: Organização da Informação (OI), Organização do Conhecimento (OC), Representação da Informação (RI) e Representação do Conhecimento (RC).

O debate que compreende as diferenças terminológicas entre informação e conhecimento também se estende à organização e a representação destes. Nota-se ainda que tal diferenciação sob a qual tratamos de forma mais detalhada anteriormente não inibe a interdependência do que é conhecido e informado, nem de como é organizado e representado.

Partindo de tais discussões e da compreensão a respeito da relevância das práticas de OI, OC, RI e RC, surge a necessidade de uma investigação a respeito de como os estudos da área compreendem alguns dos aspectos que influenciam direta ou indiretamente nas formas de organizar e representar tanto a informação quanto o conhecimento.

Assim, a principal questão que norteou esta pesquisa é justamente como os aspectos éticos, linguísticos e culturais são contemplados nas produções científicas nacionais da área de Organização e Representação da Informação e do Conhecimento. Isso, portanto, é o que se compreendeu como o problema de pesquisa.

Para saná-la, no entanto, outras questões precisaram ser esclarecidas de antemão: qual o *status* dos estudos recentes realizados pelos pesquisadores da Ciência da Informação acerca da temática? Quais os enfoques de estudos da área de Organização e Representação da Informação e do Conhecimento sobre os aspectos éticos, linguísticos e culturais? De que modo os aspectos supracitados podem interferir nas práticas de indexação e recuperação de recursos informacionais? A resolução destas questões individualmente consistiu nos objetivos específicos desta pesquisa.

Para responder a primeira questão, foi empregado o método bibliográfico, exploratório e descritivo com abordagem quali-quantitativa. O levantamento da bibliografia e a leitura de produções científicas, feitos especificamente na BRAPCI e nos anais da ISKO Brasil, foi o primeiro passo para entender o *status* da produção científica brasileira na ciência da informação. Para tanto, foi estabelecida uma delimitação temporal de cinco anos, a saber, desde 2016 até 2021.

Uma vez estabelecida a familiarização com as produções científicas existentes, foi possível elencar os principais autores reconhecidos na temática de acordo com os métodos

utilizados. Para tanto, no eixo ético e linguístico foram avaliados os autores com maior incidência e conseqüentemente, os autores que mais publicam. Quando houve a tentativa de aplicar o mesmo critério para o eixo cultural, foi encontrado um impasse: os autores nesse eixo não se repetem, ou seja, cada um dos autores possui somente uma publicação. De modo a solucionar, foi utilizado como critério para realizar o *ranking* neste eixo, a seleção dos cinco primeiros trabalhos recuperados e condizentes com a temática que apareceram nas buscas realizadas.

Já no que diz respeito ao que vem sendo estudado pelos pesquisadores da Ciência da Informação acerca da temática, constatou-se que há pormenores temáticos dentro de cada um dos três eixos analisados. Nos estudos de ética, incidem com mais frequência trabalhos voltados para valores éticos na atuação do profissional da informação, bem como nas questões de gênero e sexualidade. Com relação aos aspectos linguísticos, há mais ocorrências acerca da linguística e semântica aplicados aos Sistemas de Organização do Conhecimento e comunidades discursivas por outro lado, são os que ganham um destaque maior no eixo linguístico. Já quanto ao eixo cultural, houve maior inclinação para estudos relacionados à representação da cultura negra e diversidade cultural nos SOC's.

Ainda nesta etapa, categorizou-se os enfoques de estudos da área de Organização e Representação da Informação e do Conhecimento sobre os aspectos éticos, linguísticos e culturais. Embora tenha sido empregada as mesmas metodologias do primeiro objetivo específico, os resultados obtidos foram apresentados de forma ainda mais concisa, como explícito na seção que descreve os procedimentos metodológicos e na que compete à análise e discussão dos resultados.

Nesse sentido, vale ressaltar que o emprego de técnicas quantitativas orientadas por vieses qualitativos não só permitiu a caracterização em si como também favoreceu a apresentação de forma objetiva e detalhada. Soma-se a isso a disponibilização dos termos utilizados nas buscas bem como os resultados obtidos através destes viabiliza não só que o leitor teste, objetivamente, a veracidade do que lhe é apresentado como também contribui para a investigação de possíveis lacunas no ato da pesquisa.

O resultados desta análise quali-quantitativa, foram recuperados nas fontes de informação ISKO Brasil e BRAPCI. No tocante aos trabalhos considerados válidos e, conseqüentemente, *corpus* final desta pesquisa, totalizam 60 itens informacionais, sendo 33% referentes ao eixo ético, 33% ao eixo linguístico e 34% ao eixo cultural.

Já no que tange à tentativa de examinar de que modo os aspectos supracitados podem interferir nas práticas de indexação e recuperação de recursos informacionais, foi realizado um

levantamento bibliográfico a respeito da temática. Como resultado, identificou-se que, visando a atribuição de notações de classificação e termos de indexação aos documentos, a representação de assunto e os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC's) se configuram como elementos imprescindíveis para as práticas que viabilizam a recuperação da informação.

Por conseguinte, é comum deparar-se com barreiras éticas, linguísticas e culturais durante tal processo. Nota-se que, embora esse dilema chame atenção para a necessidade da padronização de termos de modo inclusivo, as limitações da presente pesquisa não permitiram abordar os possíveis meios para tanto, muito menos a elaboração de sugestões complementares. Outrossim, em prol de avanços nas pesquisas sobre o tema, recomenda-se estudos mais aprofundados.

É digno de nota, no entanto, que mesmo com as limitações citadas anteriormente, ainda assim são válidas as considerações sobre o tema, tal qual a relevância de tais aspectos na recuperação dos itens informacionais, sobretudo no processo de indexação. Logo, o tratamento inadequado destes itens pode gerar grandes danos colaterais. Assim, só o fato de abordarmos o problema pode ser considerado um avanço, dado que a mera admissão da existência de tais dilemas (e, mais que isso, a atenção a estes), são tão relevantes para a prática de indexar que tal observação pode contribuir para mitigar os riscos de perdas informacionais e, consequentemente, tornar o processo mais eficiente.

Por fim, tais observações, sobretudo quando somadas às limitações que este trabalho expôs, demonstra a necessidade de novos enfoques e articulações de temas na área. Nota-se certa escassez de perspectivas que abranjam simultaneamente os aspectos éticos, linguísticos e culturais. Todavia, reconhece-se que tal feito consiste em um grande desafio, uma vez que uma pesquisa multitemática pode reduzir o nível de profundidade da investigação de cada um destes eixos.

Outra sugestão de estudos futuros é a análise da temática com a utilização de outras ferramentas de busca que, embora não tenham sido utilizadas neste trabalho, provavelmente proporcionariam contribuições relevantes. Para novas perspectivas, caberia também adequações no recorte temporal ou nas delimitações geográficas. Finalmente, há a possibilidade de outros enfoques e aplicações simultâneas das temáticas em contextos mais específicos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. B.; EMYGDIO, J. L. Uma investigação teórica sobre relações semânticas partitivas e sua aplicação em sistemas de organização do conhecimento. **Informação & Informação**, Londrina, v. 24, n. 2, p. 31-37, 2019.
- ALVARENGA, L. (2003). Representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação.
- AZEVEDO, Francisco Ferreira dos Santos. Dicionário analógico da língua portuguesa: ideias afins/thesaurus. 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.
- BAPTISTA, Dulce Maria. Breve reflexão sobre a ética na representação do conhecimento. *In: Estudos Avançados em Organização do Conhecimento*, 2., 2013, Rio de Janeiro. **Anais [...]**, Rio de Janeiro: ISKO BRASIL, 2013.
- BAPTISTA, Dulce Maria; ARAÚJO JR., Rogerio Henrique de; CARLAN, Eliana. Atributos dos Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR). *In: Jaime Robredo e Marisa Bräscher (Orgs.). Passeios no Bosque da Informação: Estudos sobre Representação e Organização da Informação e do Conhecimento*. Brasília DF: IBICT, 2010. 335 p. ISBN: 978-85-7013-072-3. Capítulo 3, p. 61-80. Edição eletrônica. Disponível em: <http://www.ibict.br/publicacoes/eroic.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.
- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- BARITÉ, Mario et al. **Garantia literária**: elementos para uma revisão crítica após um século. **TransInformação**, Campinas, v.2, n.22, p. 1-16, 2019.
- BORKO, H. **Informationscience**: what is it? *American Documentation*, Jan. 1968. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5133809/mod_resource/content/1/BORKO_Informacion%20science%20what%20is%20it%20.pdf. Acesso em: 26 maio 2021.
- BRASCHER, Mariza; CAFÉ, Lígia. **Organização da Informação ou Organização do Conhecimento?** São Paulo: USP, 2008.
- CAMPOS, M. L. A. Elaboração de modelos de domínio em ontologias: a abordagem onomasiológica e a função da definição. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 46, n. 1, 2017. DOI: 10.18225/ci.inf.v46i1.4016 Acesso em: 28 nov. 2021.
- CAMPOS, M. L. A. Elaboração de modelos de domínio em ontologias: a abordagem onomasiológica e a função da definição. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 46, n. 1, 2017. DOI: 10.18225/ci.inf.v46i1.4016 Acesso em: 17 dez. 2021.
- CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, 2007.
- CARMO, J. R.; CONCEIÇÃO, V. P. Processamento da linguagem natural do domínio musical: do sentido à gestão terminológica no ambiente e- termos. **Informação &**

Informação, Londrina, v. 23, n. 3, p. 314-341, 2018. DOI: 10.5433/1981-8920.2018v23n3p314 Acesso em: 28 nov. 2021.

COSTA, R. S.; ORRICO, E. G. D. A construção de sentido na informação das histórias em quadrinhos. **Data Grama Zero: Revista de Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, abr. 2009. Disponível em: http://www.dgz.org.br/abr09/Art_01.htm. Acesso em: 26 jul. 2021.

FELIPE, G. G. D. S.; SANTOS, E. C. D.; SILVA, C. F. As contribuições do estudo da semiótica aplicada ao método variadex através da representação da informação arquivística. **Archeion Online**, [S. l.] v. 5, p. 122-137, 2017. DOI: 10.22478/ufpb.2318-6186.2017v5n4.36259 Acesso em: 28 nov. 2021.

FONSECA, E. N. da. Ler ou não ler todos os livros. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília, jan./ jun., 1974.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HJORLAND, B. **Whatisknowledgeorganization (KO)?** Disponível em: <https://repository.arizona.edu/handle/10150/106183>. Acesso em: 26 jul. 2021.

Informação em tempo e espaço digitais. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, 8(15), 18-40. doi:10.5007/1518-2924.2003v8n15p18.

Japiassu, Hilton. **O mito da neutralidade científica**. Rio de Janeiro: Imago, 1981.

JESUS, S. A. D. S.; MOREIRA, W. Contribuições teóricas da terminologia nos sistemas e processos de organização do conhecimento. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, [S. l.] n. Especial. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/106382>. Acesso em: 28 nov. 2021.

LEAL, M. B. A.; COSTA, R. F. Relações entre a linguística e a ciência da informação. **Revista Fontes Documentais**, [S. l.], v. 3 n. 1, v. 3, n. 1, p. 6-22, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/140893>. Acesso em: 28 nov. 2021.

LEITE, R. L.; SILVA, R. A. Coleção amigas da cultura: informação e cultura no âmbito da ufmg. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., Florianópolis SC, 2018. Anais [...]. Florianópolis: ANCIB, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102859>. Acesso em: 17 dez. 2021.

LIMA, J. L. O.; ALVARES, L. **Organização e representação da informação e do conhecimento**. São Paulo: B4 Editores, 2012.

MANHIQUE, I. L.E.; CASARIN, H. de C. S. Abordagem Cultural da Organização do Conhecimento na Ciência da Informação Brasileira. **EncontrosBibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, v.24, n.56, p.1-20, 2019.

MARINHO, A. C. M.; MORIGI, V. J. Memória e representações sobre a cultura gaúcha: uma análise do website oficial dos festejos farroupilhas. In: ENCONTRO NACIONAL DE

PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., [S.l.]. Anais [...], 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/104868>. Acesso em: 28 nov. 2021.

MARTINES, A. R.; WOIDA, L. M.; ALMEIDA, C. C. Cultura informacional: uma análise léxico-morfológica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 109-132, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/158581>. Acesso em: 28 nov. 2021.

MEDEIROS, M. B. B.; CAFÉ, L. M. A. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento? *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. Anais[...]. São Paulo: ANCIB, 2008.p. 1-14.

MENDONÇA, F. M.; CASTRO, L. P.; SOUZA, J. F.; ALMEIDA, M. B.; FELIPE, E. R. Onto4allegator: um editor web gráfico para construção de ontologias por todos tipos de usuários da informação. **Em Questão**, [S. l.], v. 27, n. online, n. 3, p. 401-430, 2021. DOI: 10.19132/1808-5245273.401-430 Acesso em: 28 nov. 2021.

MINAYO, M. C. de S. O desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MIRANDA, A. A Ciência da Informação e a teoria do conhecimento objetivo: um relacionamento necessário. *In*: AQUINO, Mírian de Albuquerque. **O Campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidade**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2002. p. 9-24. Disponível em: http://www.antoniomiranda.com.br/ciencia_informacao/conhe_objetivo.html. Acesso em: 26 jul. 2021.

MIRANDA, M. L. C.; SILVA, F. G. Religião e cultura periféricas: a representação do islamismo na classificação decimal de dewey. **Logeion: filosofia da informação**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 86-120, 2019. DOI: 10.21728/logeion.2019v5n2. p. 86-120 Acesso em: 19 nov. 2021.

MIRANDA, R. C. da R. O uso da informação na formulação de ações estratégicas pelas empresas. **Ci. Inf.**, Brasília, v.3, n.28, p. 1-7.

MIRANDA, R.; SANTOS, C. A. C. M. D. Documentação jurídica: interfaces da leitura documentária, linguagem e análise de discurso no tratamento da informação. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 299-316, 2018. DOI: 10.20396/rdbci.v16i3.8650313 Acesso em: 28 nov. 2021.

NOVELLINO, Maria Salet Ferreira. Instrumentos e metodologias de representação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 1, n. 2, p. 37-45, dez. 1996.

OLIVEIRA, Dalgiza Andrade; ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de. Construção de Linguagens Documentárias em Sistemas de Recuperação da Informação: a importância da garantia do usuário. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 17, n. 34, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n34p17/22620>.

OLIVEIRA, E. D. Proposta de um modelo de hipertexto com abordagem semântica para a representação do conhecimento no domínio temático da intensificação agropecuária. **Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas**, [S. l.], v. 4, n. 2, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/107297>. Acesso em: 28 nov. 2021.

OLIVEIRA, E. D.; MACULAN, B. C. M. D. S.; PIEROZZI JÚNIOR, I. Estruturação de hipertextos: proposta de conversão de textos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 564-578, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/69899>. Acesso em: 28 nov. 2021.

OLIVEIRA, M. de. (Coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2005.

PINHO, F. A.; MELO, L. A. F.; OLIVEIRA, J. P. Os assuntos gênero e sexualidade. **Brazilian Journal of Information Science**, [S. l.], v. 13 No 2, n. 2, p. 36-47, 2019. DOI: 10.5016/brajis.v13i2.8876 Acesso em: 19 nov. 2021.

PINHO, F. A.; MILANI, S. O. Ética em Organização do Conhecimento: Categorização de Termos Fronteiriços em Relação a Gênero e Sexualidade. **LOGEION: Filosofia da Informação**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 84-103, Rio de Janeiro: 2020.

PORTO, R. M. A. B.; PORTO, R. M. A. B. Questões éticas no campo científico da informação. **Prisma.com (Portugual)**, [S. l.], n. 32, p. 46-61, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/61420>. Acesso em: 19 nov. 2021.

PRET, R. L.; CORDEIRO, R. I. N. O processo de indexação nos arquivos de universidades: representação e usos no sistema de registros da universidade federal fluminense. **Bibliotecas. Anales de Investigación (Cuba)**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 242-251, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/59873>. Acesso em: 17 dez. 2021.

SALDANHA, G. S. Um método entre a filosofia da informação e a organização do conhecimento: wittgenstein, epistemologia histórica e crítica da linguagem. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 28, n. 3, 2018. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4783.2018v28n3.38084 Acesso em: 28 nov. 2021.

SANTANA, S. R.; GIRARD, C. D. T.; COSTA, D. J. E.; MELO, M. L. D. D.; GIRARD, C. M. T. T.; FREITAS, A. C. P. Informação gênero-sexualidade. **Revista Folha de Rosto**, Cariri, v. 6, n. 3, p. 78-96, 2020. DOI: 10.46902/2020n3p78-96 Acesso em: 19 nov. 2021.

SANTOS, A. D.; COSTA, A.; BARROS, C. M.; VITAL, L. P. Representação terminológica da população negra em tesouros. **Informação & Informação**, Londrina, v. 25, n. 1, p. 254-275, 2020. DOI: 10.5433/1981-8920.2020v25n1p254 Acesso em: 28 nov. 2021.

SANTOS, J. C. F. D.; MOREIRA, W. Perspectiva de abordagem da ética na orc por meio de buscas na base brapci das palavras-chave. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., [S.l.]. Anais [...], 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/105324>. Acesso em: 19 nov. 2021.

SETZER, V. W. Dado, Informação, Conhecimento e Competência. **Grupo Folha Educação**, [S. l.], v.1, n.27, 2004. Disponível em: <https://www.ime.usp.br/~vwsetzer/dado-info-Folha.html>. Acesso em: 28 maio 2021.

SHANNON, C. **A mathematical theory of communication**. Bell System Technical, v. 27, 1948.

SILVA, A. P.; TOGNOLI, N. B.; GUIMARÃES, J. A. C. Os valores éticos na organização e representação do conhecimento arquivístico. **Brazilian Journal of Information Science**, [S. l.], v. 11 No 1, n. 1, 2017. DOI: 10.5016/brajis.v11i1.6678 Acesso em: 19 nov. 2021.

SILVA, R. R. G. Fotografia e representação na constituição da memória. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 43, n. 3, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/100046>. Acesso em: 28 nov. 2021.

SOUZA, T. F. C. Statement of principles on global cross sectoral digitaisation initiatives: um documento do comitê lamms. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 12, n. Especial, p. 186-190, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/4027>. Acesso em: 29 nov. 2021.

VALÉRIO, E. D.; SANTOS, R. F. O ensino das práticas de organização e tratamento da informação étnico-racial e sobre diversidade de gênero frente à formação do (a) bibliotecário (a). **Convergência em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 1 n. 2, n. 2, p. 210-217, 2018. DOI: 10.33467/conci.v1i2.10278 Acesso em: 19 nov. 2021.

VIGNOLI, R. G.; SOUTO, D.V. B.; CERVANTES, B. M. N. Sistemas de Organização do Conhecimento com foco em Ontologias e Taxonomias. **Info E Soc.: estudos**, João Pessoa, v.23, n.2, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/15160>. Acesso em: 28 maio 2021.